

Operações privadas representam 31% do total de emissões de dívidas usadas na modalidade de Project Finance, enquanto BNDES cai de 73% para 41%

Os investimentos em projetos estruturados de longo prazo (na modalidade de Project Finance) totalizaram R\$ 36,1 bilhões no ano passado, com avanço de 21% sobre 2017. O volume se divide entre o capital próprio usado pelas companhias nas operações, que somou R\$ 13,6 bilhões, e os financiamentos via emissões de dívidas, que chegaram a R\$ 22,4 bilhões (aumento de 25% sobre o período anterior). De acordo com o [Boletim de Financiamento de Projetos](#), entre as emissões de dívidas, a participação dos instrumentos do mercado de capitais mais que dobrou, passando de 11% em 2017, para 31% em 2018.

A concentração de recursos do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) nas emissões de dívida caiu de 73%, em 2017, para 41% no ano passado. “A mudança de estratégia do banco de fomento e o cenário de juros baixos abriram espaço para as empresas buscarem outras formas de captação. O mercado de capitais tem se mostrado, cada vez mais, uma importante opção”, afirma José Eduardo Laloni, nosso vice-presidente.

Na contramão do BNDES, o Banco do Nordeste do Brasil (BNB), instituição que também é controlada pelo governo federal, quadruplicou sua participação nos financiamentos por dívida: de 5%, em 2017, passou a centralizar 21% dos desembolsos do ano passado. O BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) completa as fontes de financiamento dos projetos em 2018, com 8%.

+ [Confira o Boletim de Financiamento de Projetos completo.](#)

Setores

De acordo com a tendência observada nos anos anteriores, os projetos estruturados de longo prazo se concentraram em 2018 no setor de energia elétrica, com 76% do total de investimentos, que equivalem a R\$ 27,5 bilhões. O montante foi dividido em três segmentos: distribuição ou transmissão, com R\$ 11,4 bilhões; geração por fontes renováveis, com R\$ 9,5 bilhões; e geração a partir de fontes não-renováveis, com R\$ 6,6 bilhões.

O setor de transporte e logística deteve o restante dos investimentos (17,3%), com R\$ 8,6 bilhões. Os segmentos de transporte aéreo e transporte rodoviário foram destino de 85% dos recursos: R\$ 3,7 bilhões e R\$ 3,6 bilhões, respectivamente.

Fonte: ANBIMA, em 23.07.2019